

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## SALÃO DE EXTENSÃO

### Modalidade: Tertúlias

#### **Título: Reflexões sobre os limites da auto-gestão no âmbito dos programas de extensão universitários**

Professores Orientadores: Pedro de Almeida Costa, Ana Mercedes Sarria Icaza, Fabio Bittencourt Meira

Bolsistas: Sabrina Ramos Negrão e Konrad Jahns Kretzchmann

**Objetivo e Síntese:** O presente trabalho pretende propor reflexões acerca dos limites da auto-gestão em um âmbito predominantemente burocrático como a universidade, tendo como enfoque os programas de extensão. Esta reflexão se dá a partir da experiência de dois bolsistas de extensão do NEGA – Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa – e propõe tanto uma análise quanto um diálogo a respeito dos desafios e dos limites de um núcleo de estudos em auto-gestão que se coloca como uma alternativa à visão hegemônica de gestão e de ação social dentro de uma instituição – e de uma sociedade - na qual tal visão hegemônica predomina.

**Apresentação:** O NEGA é um núcleo de estudos em gestão alternativa situado no Departamento de Ciências Administrativas, da Escola de Administração. Seus objetivos são os de desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa que permitam conhecer, apoiar e potencializar experiências de Gestão Alternativa, estudar políticas públicas, desenvolver tecnologias sociais e teorias críticas nesse campo.

Para tanto, o NEGA constitui-se em um espaço para realização de pesquisas, estudos e atividades de extensão em Gestão Alternativa que fomentem o diálogo entre Universidade e Sociedade. O Núcleo desenvolve tecnologias sociais de gestão para experiências e organizações populares/não hegemônicas. Para isso, promove encontros, seminários e outras formas de sistematização e debate sobre o conhecimento em Gestão Alternativa, envolvendo a comunidade acadêmica e os sujeitos populares das experiências, organizações e redes com que o programa se relacione. Além disto, elabora projetos, celebra convênios, capta recursos, bolsas e outras formas de apoio material e humano para o alcance dos objetivos do Núcleo.

Em relação às atribuições e responsabilidades, era responsabilidade dos bolsistas basicamente duas diferentes áreas de atuação: a administrativa, na qual um dos alunos deveria promover e encontrar soluções para a organização e gestão do grupo, em relação a plataformas virtuais, como agendas e repositórios de arquivos; também cabia a esta atividade questões administrativas gerais, como contato com os componentes do Núcleo, administração de e-mails e agendamento de atividades. A outra atividade mais prática, que incluía a participação em reuniões de grupos de economia solidária ligados ao NEGA, assim como o compartilhamento das discussões destas reuniões em encontros com o Núcleo, além de estudo teórico orientado sobre o tema.

**Relevância:** A racionalidade que dá base ao modo de produção capitalista e garante a sua hegemonia é o fundamento das práticas organizacionais empresariais e a própria Administração enquanto ciência. Entretanto, esta racionalidade não alcança todos os espaços e ações humanas que giram em torno do trabalho e da produção (e reprodução) material.

Outras racionalidades e práticas organizativas estão presentes em diferentes experiências que podem ser chamadas de não capitalistas ou não puramente mercantis, e que também podem se configurar, ou não, como ações de resistência cultural. Muitas dessas práticas estão socialmente invisibilizadas e o NEGA propõe-se a estudar e dar visibilidade a tais práticas, reconhecendo-as como propostas e dinâmicas sociais que semeiam a pluralidade e a diversidade dos modos de viver e trabalhar, o que tem implicações econômicas, políticas e culturais.

Contudo, a experiência em auto-gestão apresenta desafios por si só, sendo os grandes limites desta tanto a estrutura burocrática de uma Universidade, quanto nossas próprias crenças e ações. Estas, vemos como tão cotidianas que nem percebemos o quão ligadas à uma visão hegemônica tais crenças e ações estão. É por estes motivos que o presente trabalho levanta a questão: a reflexão sobre as possibilidades e limites da auto-gestão na Universidade, mas também as nossas próprias possibilidades e limites perante a auto-gestão.

**Metodologia:** Desta forma, o presente trabalho pretende demonstrar o ponto de vista da experiência prática em auto-gestão no Núcleo, sob o ponto de vista de bolsistas de extensão de graduação em Administração de Empresas.

Segundo Prestes Motta, em trabalho que analisa a proposta do anarquista Proudhon, “A autogestão é a negação da burocracia e de sua heterogestão, que separa artificialmente uma categoria de dirigentes de uma categoria de dirigidos (...) Em uma sociedade autogestionária não há lugar para burocrata.” É com esta definição de auto-gestão que o trabalho pretende provocar a discussão acerca do tema.

O objetivo em participar da tertúlia é o de analisar e problematizar a ação de um programa de extensão que se posiciona criticamente em relação ao modo hegemônico de organizar o trabalho - modo burocrático. Contudo, de maneira contraditória e paradoxal, este precisa organizar-se, tal qual o modo hegemônico de organização, em uma estrutura burocrática.

**Possibilidades de avaliação da experiência:** Tendo como base a definição de Prestes Motta sobre auto-gestão, lançam-se algumas perguntas: seria contraditório e impossível a liberdade e o trabalho auto-gerido em qualquer organização burocrática? É possível a auto-gestão plena, ou ela é algo utópico que serviria de direção para a construção de uma nova realidade? Estudamos experiências contra-hegemônicas fora da Universidade, mas e dentro dela, pararemos de refletir e agir sobre o que consideramos normal e cotidiano? Qual o papel dos professores, dos alunos e das atividades de pesquisa e extensão diante desta realidade?

Acreditamos que, diante de um tema tão complexo e de uma realidade tão absorta em uma visão de controle e dominação regulamentado pela burocracia, o melhor caminho é o do questionamento, da reflexão e da ação e é para isto que propomos este trabalho.